



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Herpes Simples Tipo Ii Cutâneo Em Recém Nascido Com Exposição Vertical Ao Vírus Da Imunodeficiência Humana (Hiv)

**Autores:** DANA CORTEZ FEITOSA (HCFMRP-USP); SEILA ISRAEL PRADO (HCFMRP-USP); MABENE TELLES BENELLI (HCFMRP-USP); LUIS EDUARDO ARANTES ALMEIDA (HCFMRP-USP); THAIS RABELO DOS SANTOS (HC FM USP); MILA CASAROLI (HCFMRP-USP); PALOMA FRENSEL DELGADO (HCFMRP-USP); INGRID SORENSEN MARINHO CIDRÃO (HCFMRP-USP)

**Resumo:** Introdução: A infecção neonatal pelo vírus Herpes simples tipo 2 (HSV-2) apesar de rara cursa com elevada morbimortalidade. Relata-se um caso de recém nascido pré-termo com exposição vertical ao HIV, que apresentou lesão cutânea por HSV-2 na face no nono dia de vida, com boa evolução clínica após terapêutica antiviral com Aciclovir. Métodos: foi fotografada progressão da lesão e realizada revisão do prontuário para relatar caso. Relato do Caso: paciente DLML, 9 dias, masculino, natural de Ribeirão Preto. Parto vaginal, com 35 semanas e 4 dias, mãe HIV positivo, usou terapia anti-retroviral durante a gestação e intraparto, apresentava carga viral indetectável e negava a presença de lesões genitais sugestivas de herpes. Iniciou uso de Zidovudina profilática ainda na primeira hora de vida. No primeiro dia de vida, apresentou escoriação em região malar e pálpebra inferior esquerda, que após dois dias evoluiu com uma pústula que drenou espontaneamente, formando uma crosta, sem outros sinais e sintomas. Mãe procurou avaliação médica sendo aventada a suspeita clínica inicial de impetigo, iniciada antibioticoterapia e mantido o antirretroviral profilático. No dia seguinte surgiram lesões satélites características de infecção pelo vírus Herpes sendo então solicitada reação de cadeia de polimerase (PCR) para HSV 1 e 2, com resultado fortemente reator para HSV 2. Foi iniciada terapia com foi Aciclovir endovenoso, o qual foi mantido por 14 dias, com melhora das lesões após 5 dias. Foi colhido liquor cujo resultado foi normal e o PCR para herpes vírus tipo 2 no líquido foi negativo. Recebeu alta após tratamento, assintomático, com seguimento ambulatorial com a equipe de Moléstias Infeciosas Infantil. Conclusão: O herpes neonatal frequentemente não tem história de infecção genital materna e por se tratar de uma patologia com possíveis sequelas graves e potencialmente fatal, é essencial um alto grau de suspeição na presença de lesões cutâneas, mesmo que inespecíficas, em um RN.